

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**RELATÓRIOS TRIMESTRAIS DE EXECUÇÃO DE CAMPO, PROCESSAMENTO E
ANÁLISE DE DADOS,
JANEIRO A MARÇO DE 2010**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A3. Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

A3. 2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2011

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

Equipe Regional PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PEDS REGIONAIS	7
INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO	8
1. PLANO AMOSTRAL	8
2. AMOSTRA PLANEJADA	9
3. DOMICÍLIOS COMPLEMENTARES	9
4. DOMICÍLIOS ANULADOS	9
5. AMOSTRA ESPERADA	10
6. DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE ENTREVISTA	10
7. APROVEITAMENTO DA AMOSTRA	11
ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DE CAMPO	12

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa, de forma sintética, os indicadores de desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego referente ao período de janeiro a março de 2010, como parcela das ações de supervisão, realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em seis unidades regionais integrantes do Sistema PED.

Orientado para FORTALECER A COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO deste complexo estatístico, este monitoramento da qualidade dos levantamentos domiciliares, realizado no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, tem o propósito final de consolidar o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego como base estatística do Sistema público de emprego, trabalho e renda.

Além disso, cumpre salientar que este monitoramento é realizado de modo contínuo pela equipe de especialistas em pesquisas domiciliares diretamente alocados pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas, que trabalham compartilhando responsabilidades com a equipe técnica da Fundação SEADE, sediada na PED/RMSP. Cabe aos economistas, sociólogos e estatístico do DIEESE o levantamento e sistematização dos dados de processo de trabalho, bem como a certificação de sua credibilidade, restando à equipe SEADE sua análise.

A formalização deste compartilhamento institucional de atribuições, por sua vez, vem sendo realizado através de Termo de Cooperação Técnica e planos anuais de trabalho celebrados entre DIEESE e Fundação SEADE.

Por fim, justifica-se tal conduta pela própria natureza de produção descentralizada do Sistema PED. Afinal, tomada individualmente, em cada Pesquisa regional, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento.

As pesquisas adotam procedimentos idênticos e produzem resultados semelhantes, porém a articulação entre elas não é natural, exigindo um esforço de articulação e coordenação. É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema. A seguir são apresentados os resultados desta avaliação.

ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PEDS REGIONAIS

Neste item, serão focadas as atividades desenvolvidas pelo setor de análise da Fundação Seade como parte da assessoria técnica prestada às PEDs regionais. São também apresentadas informações sobre o desempenho da coleta de dados, nas diversas regiões integrantes do Sistema PED.

No período de janeiro a março de 2010, a equipe de análise da Fundação Seade revisou os boletins mensais elaborados pelas PEDs regionais, referentes aos resultados da pesquisa de novembro de 2009 a março de 2010.

Coube igualmente à equipe de análise da PED/RMSP a revisão dos boletins anuais referentes a 2009, obtidos a partir da ponderação das informações regionais acumuladas de janeiro a dezembro de cada ano.

Os boletins com os dados da média de 2009 elaborados pelas PEDs regionais, incluindo a Região Metropolitana de São Paulo, apresentam formato diferenciado, devido à análise mais estrutural e à possibilidade de tecer observações menos descritivas do que as do boletim mensal, com os resultados de conjuntura. Os informativos anuais são enviados à equipe da PED/RMSP para revisão, nos mesmos moldes dos boletins mensais: as equipes de análise e estatística lêem o material e definem as sugestões que serão enviadas às respectivas PEDs.

Em janeiro de 2010, a equipe da PED/RMSP também elaborou o boletim metropolitano anual referente a 2009, apresentando os dados consolidados de todas as regiões metropolitanas. Os analistas, com a participação dos estatísticos da Fundação Seade e do Dieese, elaboraram uma versão preliminar submetida à aprovação e sugestão de alteração por parte da diretoria de ambas as entidades. As propostas de redação e de correção dos dados foram avaliadas pela equipe de análise, que na sequência encaminhou o boletim para a diagramação. Após a confecção do boneco, ainda foi realizada uma verificação final de textos, tabelas e gráficos por parte da equipe de análise e de estatística e só então foi autorizada a impressão e o envio do arquivo eletrônico, no formato pdf (Acrobat), para divulgação nas demais regiões.

Outra atividade desenvolvida pela equipe de análise da PED/RMSP, no início de 2010, foi a elaboração do protótipo do boletim Mulher & Trabalho.

Em oficina técnica do Sistema PED realizada em 2009, com representantes das instituições parceiras de todas as regiões onde a pesquisa é realizada, definiu-se o tema “emprego doméstico” para ser desenvolvido em um número do boletim Mulher & Trabalho, cuja divulgação aconteceu em março de 2010, antecedendo o Dia Internacional da Mulher. A equipe de análise da PED/RMSP, com a colaboração de representante do Dieese e da equipe da PED da região de Porto Alegre, ficou responsável pela elaboração do protótipo desse informativo.

Em janeiro e fevereiro de 2010, após levantamento bibliográfico sobre o assunto e discussões internas, definiu-se um modelo de análise com o tema “Emprego doméstico no período de 2000 a 2009”. Após a definição do modelo de análise, foram também definidos tabelas e gráficos que melhor complementariam o texto. As equipes regionais receberam o protótipo para eventuais sugestões e, depois de sua aprovação, cada equipe confeccionou o boletim correspondente a sua região para divulgação, que ocorreu de maneira integrada e simultânea.

INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO.

A execução da pesquisa de campo, em todas as regiões metropolitanas que fazem parte do Sistema PED, segue padrões e procedimentos semelhantes, de um lado, visando garantir o cumprimento dos critérios amostrais, assegurando, dessa forma, a representatividade das informações apuradas. De outro, possibilitando a comparação do desempenho do campo nas PEDs regionais.

Nesse sentido, elegeram-se alguns indicadores básicos a serem igualmente utilizados em todas as PEDs regionais para aferir a qualidade e eficiência dos trabalhos de coleta de dados. Esses indicadores são apresentados a seguir.

1. Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Apesar da periodicidade mensal dos levantamentos, o cálculo dos indicadores é realizado com os dados acumulados no trimestre. Os indicadores são produzidos com as informações de trimestres móveis, possibilitando o acompanhamento da conjuntura trimestral e uma análise da tendência dos principais indicadores ao longo dos meses.

As amostras mensais são independentes entre si, possibilitando que as informações de vários meses possam ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais, principalmente quando o fenômeno em estudo é pouco frequente.

2. Amostra planejada

A amostra planejada do mês corresponde ao total dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode aumentar devido ao crescimento da população nas regiões metropolitanas. Esse aumento dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades, e, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Assim sendo, o plano amostral foi elaborado no sentido de absorver as mudanças por ventura ocorridas.

3. Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios. Essa situação pode ocorrer por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios no momento da listagem ou por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo. Assim, uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinalizaria a necessidade de melhorias no processo de listagem.

4 Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo, por exemplo, pela aplicação do questionário no domicílio indevido, erro no fluxo do questionário, etc. As informações captadas, nesses casos, não compõem a base de dados da pesquisa. A

avaliação é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo da coleta de dados (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. O aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de levantamento das informações pelos entrevistadores.

5. Amostra esperada

A amostra esperada do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares identificados em campo.

6. Domicílios, por condição de entrevista

De acordo com a realização ou não das entrevistas, admitem-se seis tipos de domicílios:

- ✓ tipo 1 – domicílio realizado – quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- ✓ tipo 2 – domicílio com recusa – quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- ✓ tipo 3 – incompleto – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- ✓ tipo 4 – domicílio fechado – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- ✓ tipo 5 – domicílio vago – quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;
- ✓ tipo 6 – unidade inexistente – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada, no endereço constante da listagem.

Baseando-se em bibliografia da teoria de amostragem, estabeleceu-se que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1) no mês da pesquisa não deve ser inferior a 80% dos domicílios esperados (domicílios sorteados mais domicílios complementares). Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos de campo apontam que perdas da amostra esperada superiores a 20% podem induzir a vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, os indicadores da taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados, por exemplo, podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, há tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadram na condição de “realizado”, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevista: recusada, incompleta, domicílio fechado, vago ou inexistente.

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições, assim como a observação da evolução, no tempo, dessas proporções, é reveladora tanto das especificidades regionais (como padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população), quanto do aumento das dificuldades inerentes à execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

7. Aproveitamento da amostra

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DE CAMPO

Neste item, apresentam-se informações sobre os indicadores elegidos pela PED para avaliar a qualidade da execução da pesquisa de campo nas sete regiões onde a mesma é realizada.

Os dados das Tabelas 1 e 2 e do Gráfico 1 permitem verificar o comportamento das tarefas de coleta de dados, nas diferentes regiões metropolitanas do Sistema PED, utilizando os dados dos principais indicadores escolhidos para tal fim, ressaltando o cumprimento do percentual (80%) de domicílios realizados em relação ao total da amostra esperada.

TABELA 1
Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
janeiro/2010 – março/2010

Amostra média mensal	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Planejada	2.912	2.528	2.326	2.695	2.424	2.417	3.142
Domicílios Complementares	243	126	37	77	72	20	164
Amostra Esperada	3.155	2.654	2.363	2.772	2.496	2.437	3.306
Domicílio Realizado	2.505	2.088	1.868	2.143	1.780	1.492	2.609
Domicílio com Recusa	70	82	61	98	95	136	109
Domicílio Incompleto	20	13	10	0	10	3	9
Domicílio Fechado	386	254	185	304	391	406	311
Domicílio Vago	132	146	156	159	165	312	193
Domicílio Inexistente	41	71	84	67	55	87	75
Domicílios Anulados	2	0	6	1	0	2	2

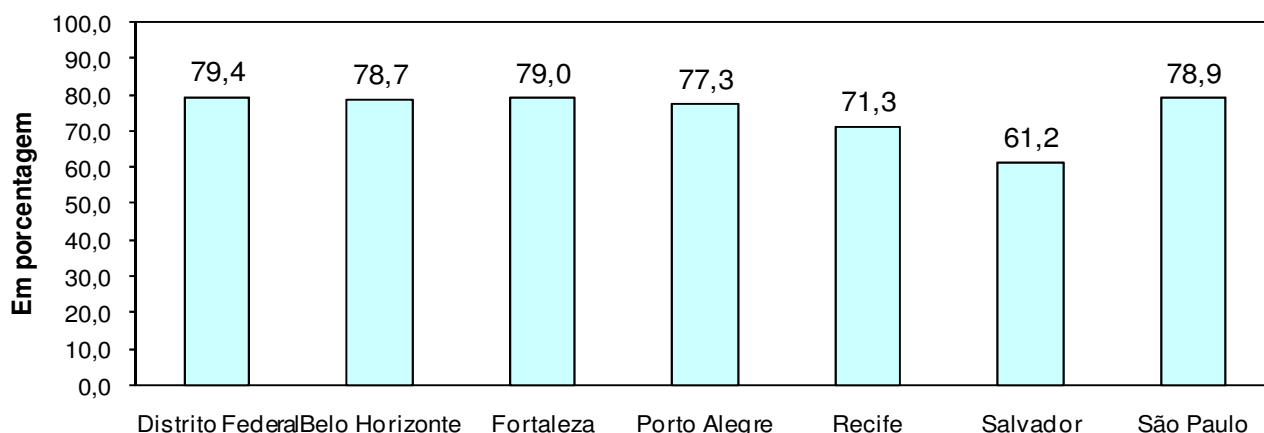
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

TABELA 2
Distribuição da amostra média mensal esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
janeiro/2010 – março/2010

Amostra média mensal	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Domicílio Realizado	79,4	78,7	79,0	77,3	71,3	61,2	78,9
Domicílio com Recusa	2,2	3,1	2,6	3,5	3,8	5,6	3,3
Domicílio Incompleto	0,6	0,5	0,4	0,0	0,4	0,1	0,3
Domicílio Fechado	12,2	9,6	7,8	11,0	15,7	16,7	9,4
Domicílio Vago	4,2	5,5	6,6	5,7	6,6	12,8	5,8
Domicílio Inexistente	1,3	2,7	3,6	2,4	2,2	3,6	2,3

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

GRÁFICO 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
janeiro/2010 – março/2010

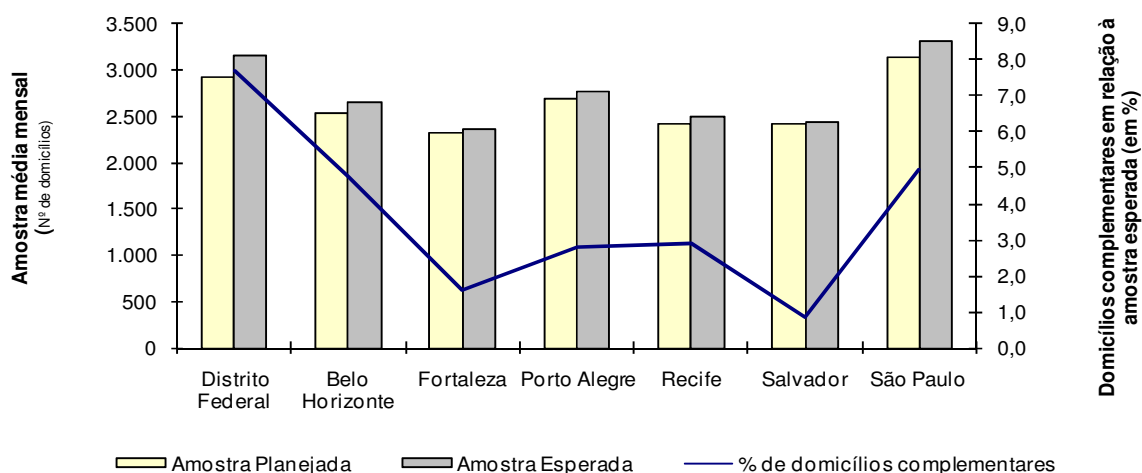


Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Verifica-se, por esses dados, que no trimestre de janeiro a março de 2010, nenhuma das regiões metropolitanas atingiu esse patamar, embora o Distrito Federal e mesmo Fortaleza apresentem proporções próximas ao padrão adotado pela PED. As demais regiões se situam abaixo dos 80% esperados.

Um indicador que pode evidenciar o desempenho de uma das tarefas fundamentais no processo da coleta de dados diz respeito ao arrolamento dos domicílios (listagem) nos setores censitários sorteados. De fato, os valores relativos aos domicílios complementares – aqueles identificados pelo entrevistador durante a pesquisa de campo e não arrolados pelos listadores –, no primeiro trimestre de 2010, são especialmente elucidativos os percentuais encontrados para o Distrito Federal (7,7%) e para as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (4,7%), Porto Alegre (2,8%), Recife (2,9%) e São Paulo (5,0%) (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Média mensal da amostra esperada e planejada e dos domicílios complementares
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
janeiro/2010 – março/2010



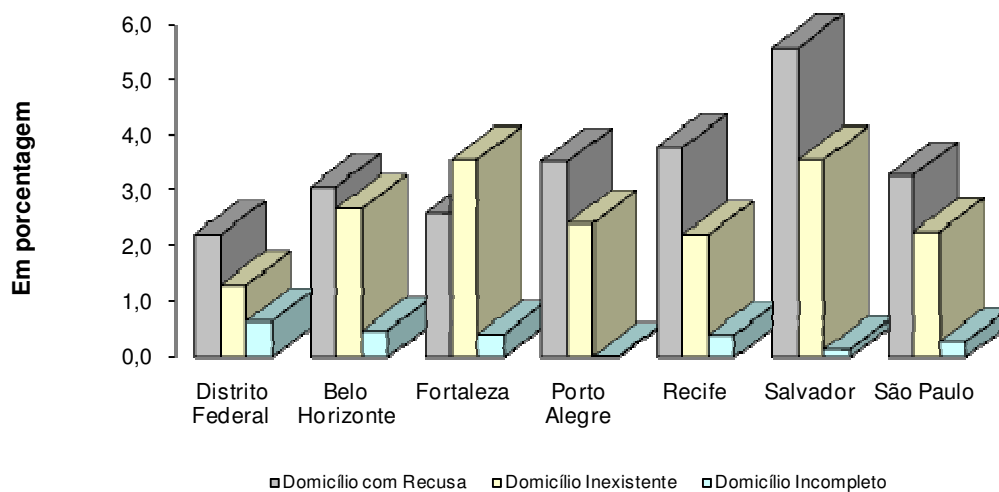
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

À semelhança do que ocorreu no primeiro semestre de 2009, primeiro trimestre, os percentuais relativos ao Distrito Federal e a São Paulo estão acima dos valores esperados, ao passo que nas demais regiões os resultados são bastante razoáveis. Alerta-se, assim, para a necessidade de atualização da listagem dos setores censitários e até dos procedimentos envolvidos na atividade de arrolamento dos domicílios no distrito Federal e em São Paulo.

Um dos problemas que usualmente atinge as pesquisas domiciliares refere-se à possível recusa dos moradores em responder à entrevista, especialmente nos últimos anos, marcados por um aumento significativo da violência urbana. Ainda assim, a PED apresenta índices reduzidos de domicílios que não puderam ser pesquisados tendo em vista a recusa de seus moradores em participar da pesquisa (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3). Nesse sentido, chama a atenção o Distrito Federal, com 2,2% de domicílios com recusa, e, no outro extremo, a Região Metropolitana de Salvador, com 5,6%, proporção mais alta que a das demais regiões do Sistema PED. Assim sendo, novas estratégias de abordagem dos moradores devem ser discutidas com as coordenações geral e regionais do Sistema PED, as quais, quando implementadas, devem minimizar essa situação.

GRÁFICO 3
Proporção de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
janeiro/2010 – março/2010

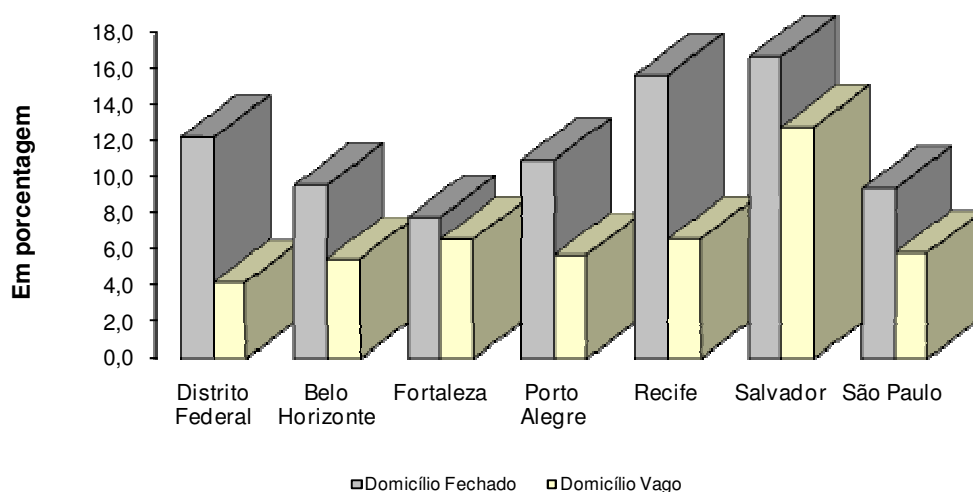


Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Outro indicador a ser considerado está relacionado ao montante de domicílios inexistentes em relação à amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3). As Regiões Metropolitanas de Salvador e de Fortaleza apresentam os percentuais mais elevados (3,6%), enquanto as demais regiões não atingem 3% desse tipo de domicílio. Assim, supõe-se que o arrolamento dos setores censitários nessas regiões não se encontra atualizado e que os treinamentos e reciclagens das equipes de listadores devem ser revistos e aprofundados.

Em relação ao percentual de domicílios com pesquisa incompleta – situação em que pelo menos um dos moradores não foi entrevistado (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3), verifica-se que em todas as regiões onde se desenvolve a PED registram-se valores baixos, inferiores a 1%. Destaca-se, nesse sentido, a região de Porto Alegre, que neste trimestre não registrou domicílio com entrevista incompleta. Este desempenho repete aquele verificado em igual trimestre de 2009.

GRÁFICO 4
Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
janeiro/2010 – março/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED

As Tabelas 1 e 2 e o Gráfico 4 mostram o percentual de domicílios fechados e vagos em relação ao total da amostra esperada. No primeiro caso, observam-se valores entre 8% e 10% nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte e São Paulo e valores maiores no Distrito Federal e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (entre 11% e 12%). Como se pode verificar, em todas as regiões, o percentual de domicílios fechados está muito acima do esperado. As Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador sobressaem por apresentarem valores ainda maiores (entre 15% e 16%). O acompanhamento das atividades de campo sugere que o número elevado de domicílios fechados se deve basicamente ao não cumprimento de um dos procedimentos básicos na coleta de dados, ou seja, os pesquisadores planejarem os horários e dias de visitas aos domicílios. Nesse sentido, a estratégia a ser adotada talvez seja a de aumentar substancialmente o percentual de checagem, nesses domicílios, atentando para que as visitas sejam realizadas em dias e horários diferentes daqueles registrados pelos pesquisadores e até aumentar, em alguns casos, o número obrigatório de visitas.

Em se tratando dos domicílios vagos, nota-se que no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas os valores são iguais ou inferiores a 7%. No entanto, a Região Metropolitana de Salvador apresentou percentual bem mais alto (12,8%), o que aponta para a necessidade de aumentar de maneira significativa a checagem do total de domicílios vagos, embora se possa admitir também preliminarmente que os valores encontrados sejam consequência de movimentos populacionais no interior da metrópole.

A alta ocorrência dos domicílios fechados associada ao elevado número de domicílios vagos e de domicílios com recusas, especialmente no caso da Região Metropolitana de Salvador, respondem, de acordo com os dados de controle de campo das PEDs, pelo fato de não se alcançarem os 80% esperados do desempenho da mostra.

Permanecem, nas diferentes regiões metropolitanas, os problemas detectados em 2009 em relação ao cumprimento da meta dos 80% de domicílios realizados, princípio básico preconizado pelos planos amostrais regionais.